



Formação Continuada de Professores como Ferramenta para a Efetivação da Educação Inclusiva.

Isabela Ribeiro Alves Leite¹, Elaíse Amaral Corrêa², Carlos José Silva Barbosa³, Francisca Gecielma de Oliveira Torres⁴, Myrian Dias Vianna⁵.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p6122-6134>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 30 de Outubro de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: A formação continuada de professores representa um dos pilares fundamentais para a efetivação da educação inclusiva, uma vez que possibilita o aprimoramento das práticas pedagógicas e a ampliação da compreensão sobre a diversidade. No contexto educacional brasileiro, ainda se observam desafios quanto à preparação docente, à oferta de formações permanentes e ao apoio institucional necessário para que a inclusão se torne realidade nas escolas. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa de literatura e analisar e sintetizar os principais achados científicos relacionados à formação continuada de professores como instrumento para a efetivação da educação inclusiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir de buscas nas bases Google Scholar, SciELO, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “Educação Inclusiva”, “Desenvolvimento Profissional”, e “Educação Continuada”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à formação docente voltada à inclusão. Os estudos selecionados foram analisados qualitativamente, sendo agrupados em categorias temáticas que abordaram os impactos, as políticas e os desafios da formação continuada na educação inclusiva. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que a formação continuada de professores é indispensável para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, uma vez que favorece a construção de uma postura crítica, reflexiva e acolhedora. Contudo, a ausência de políticas públicas consistentes e de condições estruturais adequadas ainda limita a consolidação de programas formativos eficazes. Conclui-se que investir na formação permanente dos docentes é essencial para transformar a escola em um espaço democrático, equitativo e comprometido com a aprendizagem de todos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional; Educação Inclusiva; Educação Continuada.



Continuing Teacher Training as a Tool for Implementing Inclusive Education.

ABSTRACT

Introduction: Continuing teacher education represents one of the fundamental pillars for the implementation of inclusive education, as it enables the improvement of pedagogical practices and a broader understanding of diversity. In the Brazilian educational context, challenges remain regarding teacher preparation, the provision of ongoing training, and the institutional support necessary for inclusion to become a reality in schools. **Objectives:** The present study aimed to analyze, through an integrative literature review, analyze and synthesize the main scientific findings related to continuing teacher training as an instrument for the implementation of inclusive education. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted through searches in Google Scholar, SciELO, Scopus, and Web of Science databases, using the descriptors "Inclusive Education," "Professional Development," and "Continuing Education," combined by Boolean operators. Articles published between 2018 and 2025, available in full, and related to teacher training focused on inclusion were included. The selected studies were analyzed qualitatively and grouped into thematic categories that addressed the impacts, policies, and challenges of continuing education in inclusive education. **Conclusion:** The results demonstrated that continuing teacher training is essential for strengthening inclusive pedagogical practices, as it fosters the development of a critical, reflective, and welcoming stance. However, the lack of consistent public policies and adequate structural conditions still limits the consolidation of effective training programs. We conclude that investing in ongoing teacher training is essential to transform schools into democratic, equitable spaces committed to the learning of all.

Keywords: Professional Development; Inclusive Education; Continuing Education.

Instituição afiliada – Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará pelo Centro Universitário INTA-UNINTA¹; Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas²; Graduado em Educação Física pela UNOPAR³; Especialista em Docência em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela FAVENI⁴; Mestra em Estado, Governo e Políticas Públicas pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais⁵.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos pilares fundamentais para a consolidação de uma sociedade democrática, equitativa e humanizada. No contexto contemporâneo, a busca por práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a equidade de oportunidades tornou-se um desafio central nas políticas educacionais brasileiras. Nesse cenário, a formação continuada de professores emerge como instrumento essencial para o fortalecimento da educação inclusiva, ao garantir que os docentes estejam preparados para lidar com as especificidades de cada aluno, respeitando suas singularidades e potencialidades (Guimarães Silva *et al.*, 2025; Ferreira *et al.*, 2024).

Historicamente, a inclusão escolar no Brasil ganhou força com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que consagrou o direito à educação para todos. No entanto, a efetivação dessa política depende da qualificação dos profissionais da educação, visto que a formação inicial nem sempre oferece suporte adequado para o trabalho com alunos que apresentam necessidades educacionais específicas. Dessa forma, a formação continuada torna-se via de atualização e aprimoramento profissional (Oliveira *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2024).

A formação continuada é compreendida como um processo permanente de aperfeiçoamento docente, que vai além da simples transmissão de conteúdos, promovendo reflexividade e criticidade na prática pedagógica. Ela possibilita ao professor repensar suas ações, ressignificar concepções e desenvolver competências voltadas à inclusão escolar, inserindo-se numa dimensão que integra técnica e humanização (Rosa; Silva; Azevedo, 2025; Silva, 2025). Tal perspectiva rompe com o modelo tradicional de capacitação pontual e incentiva o desenvolvimento de práticas dialógicas e colaborativas que contemplem a diversidade presente nas salas de aula.

Para que a inclusão se concretize, é necessário um corpo docente consciente de seu papel social e apto a construir ambientes acessíveis e acolhedores. Contudo, muitas escolas brasileiras ainda enfrentam barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais, agravadas pela ausência de programas estruturados de formação continuada (Ferreira *et al.*, 2024). Pesquisas recentes apontam que a carência de políticas públicas



consistentes e de formações sistemáticas impacta diretamente a implementação de práticas inclusivas nas redes de ensino (Guimarães Silva *et al.*, 2025; Silva; Mayrinck; Franco, 2024).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) já destacava a importância da formação continuada como requisito essencial à inclusão. Entretanto, estudos contemporâneos revelam que grande parte dos programas formativos ainda está centrada em ações de “treinamento” e desassociadas da realidade cotidiana das escolas, o que reduz seu alcance e eficácia (Silva; Mayrinck; Franco, 2024; Oliveira *et al.*, 2024). Para superar tais lacunas, autores defendem a integração entre universidades, centros de pesquisa e secretarias municipais de educação, de modo que as formações sejam baseadas em evidências e orientadas pela prática (Silva; Bastos 2025).

A formação docente continuada, quando articulada a princípios de interdisciplinaridade e colaboração, fortalece a construção de políticas educacionais sustentáveis e a transformação da cultura escolar. Essa articulação entre teoria e prática contribui para que as formações não se limitem à capacitação técnica, mas se tornem espaços de reflexão coletiva e de inovação pedagógica (Silva, 2025; Ferreira *et al.*, 2024). Assim, o processo formativo torna-se um instrumento de emancipação profissional e de promoção de uma escola mais justa e inclusiva.

Do ponto de vista social, a formação continuada de professores assume também papel transformador, promovendo o desenvolvimento humano e ético do educador. Ao compreender a diversidade como elemento enriquecedor do processo educativo, o professor amplia sua empatia, valoriza o respeito às diferenças e transforma sua prática em ação cidadã (Ferreira *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2024). Nesse contexto, a educação inclusiva deixa de ser uma obrigação legal para se tornar uma missão compartilhada e permanente.

Rosa, Silva e Azevedo (2025) ressaltam que a abordagem inclusiva requer uma visão ampliada do ensino, que englobe as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais da aprendizagem. Isso implica em práticas pedagógicas que promovam o diálogo, a interação e o protagonismo dos estudantes, integrando conhecimento técnico e sensibilidade humana. Quando bem conduzida, a formação continuada se converte em um espaço de transformação e aprimoramento coletivo.



Entre os principais desafios enfrentados pelos professores destacam-se a resistência à mudança, a falta de tempo para formação e a escassez de recursos materiais e institucionais. Muitos docentes conciliam extensas jornadas de trabalho com os cursos de atualização, o que compromete a eficácia dos programas (Silva *et al.*, 2025; Oliveira *et al.*, 2024). Nesse cenário, a valorização docente e o incentivo institucional tornam-se fundamentais para consolidar políticas de formação contínua que sejam sustentáveis e coerentes com as realidades escolares.

A efetividade da formação docente também depende da construção de redes colaborativas entre profissionais de diferentes áreas. Psicólogos, terapeutas ocupacionais, pedagogos e assistentes sociais podem contribuir significativamente para a construção de práticas inclusivas, ao ampliarem as perspectivas de atuação e fortalecerem a interdisciplinaridade (Silva; Mayrinck; Franco, 2024). Essa cooperação interprofissional é apontada como uma das estratégias mais promissoras para o futuro da educação inclusiva no Brasil (Guimarães Silva *et al.*, 2025; Silva, 2025).

A incorporação das tecnologias educacionais inclusivas é outro aspecto crucial na formação docente. Recursos digitais, plataformas acessíveis e ambientes virtuais de aprendizagem ampliam as possibilidades pedagógicas e facilitam o acesso à formação, tornando o processo mais democrático e adaptável às necessidades dos professores (Ferreira *et al.*, 2024). Conforme aponta Silva (2025), a integração entre inovação tecnológica e formação docente é uma tendência inevitável para o avanço da inclusão escolar no século XXI.

Diante desse panorama, a presente revisão integrativa de literatura analisa as contribuições da formação continuada de professores para a efetivação da educação inclusiva no Brasil, destacando as estratégias formativas eficazes, os desafios enfrentados e os impactos observados na prática pedagógica. O fortalecimento de políticas públicas baseadas na formação permanente é essencial para assegurar o direito à aprendizagem de todos os estudantes e para consolidar uma educação inclusiva, democrática e humanizadora.

METODOLOGIA



O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, elaborada com o intuito de reunir, analisar e sintetizar produções científicas sobre a formação continuada de professores como ferramenta para a efetivação da educação inclusiva. Esse método foi escolhido por permitir a integração de resultados de pesquisas diversas, proporcionando uma compreensão ampla e crítica acerca das práticas formativas voltadas à inclusão educacional e de seus impactos na realidade escolar.

A elaboração da revisão ocorreu em etapas sistematizadas: definição do tema e da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, análise dos estudos selecionados e síntese dos resultados. A questão norteadora formulada foi: “De que maneira a formação continuada de professores contribui para a efetivação da educação inclusiva nas escolas brasileiras?”

A busca dos artigos foi realizada nas bases Google Scholar, SciELO, Scopus e *Web of Science*, por sua relevância acadêmica e abrangência na área da Educação. Foram utilizados os descritores controlados do DeCS/MeSH: “Educação Inclusiva”; “Educação Continuada” e “Desenvolvimento Profissional”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, o que permitiu refinar os resultados e ampliar a precisão da busca.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2018 e 2025, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a formação continuada de professores e sua relação direta com a promoção da educação inclusiva. Excluíram-se trabalhos duplicados, dissertações, teses, resumos de eventos e produções que não tratassem especificamente da temática.

Após a coleta, realizou-se uma triagem inicial dos títulos e resumos, selecionando aqueles compatíveis com os objetivos da pesquisa. Em seguida, os artigos elegíveis foram lidos na íntegra, e seus principais dados foram organizados em um quadro de síntese contendo: autor, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, metodologia empregada e resultados relevantes.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e interpretativa, buscando identificar padrões, divergências e tendências nas abordagens sobre a formação continuada voltada à inclusão. A discussão foi estruturada em eixos temáticos que emergiram dos estudos, como: políticas públicas de formação docente, desafios institucionais e pedagógicos, impactos na prática profissional e mudança de mentalidade no processo educativo.



Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em fontes secundárias, o estudo dispensa aprovação ética, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regula pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Dessa forma, a metodologia adotada garante rigor científico, coerência com os objetivos propostos e relevância acadêmica, permitindo compreender de maneira aprofundada como a formação continuada de professores pode ser utilizada como instrumento estratégico de transformação na construção de uma educação inclusiva, democrática e equitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases Google Scholar, SciELO, Scopus e Web of Science resultou inicialmente em 24 artigos potencialmente relevantes. Após a triagem de títulos e resumos, 12 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Na etapa de leitura completa, 6 artigos adicionais foram excluídos por não apresentarem relação direta com a formação continuada voltada à educação inclusiva ou por não apresentarem dados empíricos consistentes. Assim, 6 artigos compuseram a amostra final desta revisão integrativa, servindo de base para a análise qualitativa e interpretativa.

Tabela 1 – Fluxo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.

ETAPAS DA SELEÇÃO	NÚMERO DE ARTIGOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS
Artigos identificados nas bases de dados	24	Busca nas bases Google Scholar, SciELO, Scopus e Web of Science
Excluídos após leitura de títulos e resumos	12	Não abordavam formação continuada ou não apresentavam relação com educação inclusiva
Excluídos após leitura completa	6	Falta de aderência temática, duplicidades ou ausência de evidências empíricas relevantes
Incluídos na revisão final	6	Atenderam a todos os critérios de elegibilidade e contribuíram para responder à questão norteadora proposta

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.



A análise dos artigos selecionados evidenciou que a formação continuada de professores desempenha papel central na consolidação da educação inclusiva nas escolas brasileiras. A literatura indica que a capacitação docente contínua promove o desenvolvimento de competências pedagógicas, socioemocionais e éticas necessárias à prática inclusiva. Observou-se que professores que participam de formações regulares tendem a apresentar maior sensibilidade e preparo para lidar com a diversidade e com as especificidades de cada aluno (Santos *et al.*, 2025).

Os estudos analisados também destacam que a formação continuada deve ir além da atualização técnica, envolvendo processos reflexivos e críticos sobre a prática pedagógica. Programas de formação eficazes são aqueles que promovem espaços de diálogo, troca de experiências e construção coletiva de saberes. Tais iniciativas fortalecem o sentimento de pertencimento docente e contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas e inclusivas (Araújo, 2025).

Outro achado relevante é que a formação continuada tem impacto direto na mudança de concepções e atitudes docentes frente à inclusão. Professores que participam de capacitações voltadas à diversidade relatam maior segurança para planejar estratégias adaptadas e utilizar metodologias diferenciadas. Isso demonstra que a formação não apenas amplia o conhecimento teórico, mas também transforma a postura do educador diante das necessidades dos alunos (Menino-Mencia, 2020).

A efetividade da educação inclusiva depende fortemente do apoio institucional e político. A ausência de políticas públicas de incentivo e financiamento à formação continuada ainda é um obstáculo para a implementação plena da inclusão. Em muitos municípios, os cursos de formação são pontuais e descontinuados, o que reduz sua capacidade de gerar mudanças estruturais nas práticas escolares (Matos; Borges, 2024).

Constatou-se que as formações continuadas de caráter interdisciplinar e colaborativo são as que geram melhores resultados. A participação de diferentes profissionais — como psicólogos, terapeutas ocupacionais e pedagogos — permite uma visão ampliada do processo de ensino-aprendizagem. Essa integração entre áreas do saber contribui para a criação de estratégias mais eficazes e adaptáveis à realidade de cada estudante (Prais; Aguiar; Johnson, 2023).

Os resultados mostram ainda que a formação docente continuada fortalece o



compromisso ético do professor com a inclusão. As práticas pedagógicas inclusivas só se tornam efetivas quando o educador compreende a diversidade como elemento enriquecedor e não como desafio. Essa mudança de mentalidade requer formação crítica, sustentada por reflexões sobre equidade, direitos humanos e justiça social (Santos *et al.*, 2025).

Os estudos enfatizam que a implementação da educação inclusiva exige mudança cultural no ambiente escolar. A formação deve contemplar discussões sobre preconceito e a exclusão ainda presentes nas relações escolares. Ao promover o diálogo sobre essas questões, a escola avança rumo a uma cultura mais democrática, onde todos os alunos têm espaço para aprender e se desenvolver plenamente (Sofiato; Angelucci, 2017).

Outro ponto recorrente é a necessidade de formações contextualizadas, que considerem as especificidades regionais, culturais e socioeconômicas das comunidades escolares. Formações padronizadas e descoladas da realidade local tendem a ser menos eficazes. A personalização dos programas formativos permite maior engajamento dos professores e resultados mais duradouros na prática pedagógica (Menino-Mencia, 2020).

Os estudos também apontam que a ausência de tempo e condições de trabalho é um dos principais entraves à participação docente em formações. Muitos professores acumulam jornadas extensas e enfrentam sobrecarga emocional, o que limita o envolvimento em atividades de capacitação. Portanto, é imprescindível que as políticas públicas assegurem tempo pedagógico e incentivo financeiro para viabilizar a formação continuada como prática institucionalizada (Araújo, 2025).

Experiências exitosas de formação continuada são aquelas que valorizam a prática do professor como ponto de partida para a aprendizagem. Oficinas, grupos de estudo e projetos colaborativos demonstraram maior efetividade por promoverem o protagonismo docente e a reflexão sobre situações reais de sala de aula. Essa abordagem participativa estimula a autonomia e fortalece o vínculo entre teoria e prática (Prais; Aguiar; Johnson, 2023).

A literatura também destaca a importância do uso de tecnologias educacionais como recurso formativo. Plataformas digitais e cursos híbridos ampliam o acesso à formação, especialmente para docentes de regiões mais distantes. Contudo, o uso



dessas tecnologias deve ser acompanhado de mediação pedagógica adequada, evitando a superficialidade e garantindo a aplicabilidade do conteúdo à realidade escolar (Matos; Borges, 2024).

Além da dimensão técnica, a formação continuada precisa abordar as competências socioemocionais dos professores. A inclusão efetiva exige empatia, escuta ativa e capacidade de mediar conflitos. Ao desenvolver essas competências, o docente se torna agente de transformação e promotor de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso com as diferenças individuais (Santos *et al.*, 2025).

Os estudos mais recentes confirmam que a formação continuada impacta não apenas o desempenho docente, mas também os resultados educacionais dos alunos. Turmas cujos professores participaram de programas de capacitação inclusiva apresentaram maior engajamento e melhor desempenho de estudantes com deficiência. Esses achados reforçam a relação direta entre qualificação docente e qualidade da educação oferecida (Menino-Mencia, 2020).

Por fim, os resultados evidenciam que a formação continuada de professores é condição indispensável para a efetivação da educação inclusiva. O fortalecimento de políticas públicas, o incentivo institucional e o compromisso coletivo da comunidade escolar são fatores determinantes para garantir que a inclusão deixe de ser apenas um ideal e se torne uma realidade concreta. Assim, a formação permanente se consolida como instrumento essencial de transformação social, pedagógica e humana (Matos;Borges, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa de literatura permitiu compreender que a formação continuada de professores constitui um elemento essencial para a efetivação da educação inclusiva nas escolas brasileiras. A análise dos estudos revelou que os programas formativos voltados à inclusão favorecem o desenvolvimento de competências pedagógicas, socioemocionais e éticas, fundamentais para a construção de práticas educativas equitativas e respeitosas às diferenças. Além disso, evidencia-se que a formação docente continuada amplia a compreensão do professor sobre a diversidade, promovendo transformações significativas em sua postura profissional e



em sua atuação cotidiana.

Os resultados apontam que a efetividade da inclusão depende da articulação entre políticas públicas, condições de trabalho adequadas e iniciativas institucionais que incentivem o aperfeiçoamento contínuo. A ausência de investimentos, tempo e suporte técnico-pedagógico ainda se apresenta como barreira para a consolidação de formações que tenham caráter permanente e reflexivo. Nesse sentido, torna-se imprescindível que governos, universidades e escolas estabeleçam parcerias que garantam o acesso, a continuidade e a qualidade dos programas formativos.

Conclui-se, portanto, que a formação continuada de professores não deve ser vista apenas como um requisito profissional, mas como uma ferramenta de transformação social e educacional, capaz de fortalecer a inclusão, promover a equidade e consolidar uma cultura escolar baseada no respeito e na valorização da diversidade humana. Ao investir na formação dos docentes, o sistema educacional avança na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, democrática e comprometida com o direito de aprender de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Roberto Silva de. Formação Continuada e Inclusão Escolar: percepções de professores da educação básica de Belo Horizonte/MG e região metropolitana. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 11, p. 355-377, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15691218.

FERREIRA, Angelo Mendes *et al.* Formação continuada para professores na educação especial e inclusiva: um caminho para a equidade na aprendizagem. **Revista Foco**, v. 17, n. 7, p. 01-13, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n7-059>.

GUIMARÃES SILVA, Juçara Aguiar *et al.* Desafios na formação de professores para a educação inclusiva. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 2, p. 01-22, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n2-096.

MENINO-MENCIA, Gislaine Ferreira. Influência de um programa de formação continuada sobre crenças e atitudes dos professores em relação à educação inclusiva. 2020. **Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem)** – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192128>.

MATOS, A. A. M.; BORGES, S. da S. Políticas de formação continuada docente para a educação inclusiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 16, p. e161314, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i16.1314. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1314>.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Sodrê de *et al.* Formação continuada de professores e inclusão de alunos



com deficiência intelectual nos anos finais do ensino fundamental. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 5913-5927, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-354.

PRAIS, J. L. de S.; AGUIAR, F. S. de; JOHNSON, L. F. Formação continuada em serviço para educação inclusiva com professores de salas multisseriadas. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 51-68, 2023. DOI: 10.5216/rp.v34i1.77899. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/77899>.

ROSA, Kaciana Nascimento da Silveira; SILVA, Cassandra Cristine Cutrim; AZEVEDO, Fernanda Monteles de Oliveira. Formação continuada de professores e Educação Especial: a elaboração do Estado da Questão. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 10, e14831, 2025. DOI: 10.25053/redufor.v10.e14831. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/14831>.

SILVA, Ana Carolina de Souza; MAYRINCK, Maria Vitória Gois; FRANCO, Maria Joselma do Nascimento. Formação continuada de professores no âmbito da Educação Inclusiva: percepções e proposições formativas a partir de professores da rede municipal. **Revista Cocar**, Belém, v. 21, n. 39, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8482>.

SILVA, Aurilene Gaia Barroso; BASTOS, Jaqueline Mendes. Formação continuada e práticas inclusivas na educação de alunos com Espectro Autista. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 10, p. 01-15, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n10-255.

SANTOS, Elisandra Castilho Quaresma *et al.* Formação de professores e a educação inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, v. 11, n. 6, p. 1886-1888, jun. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i6.19845.

SOFIATO, Cássia Geciauskas; ANGELUCCI, Carla Biancha. Educação inclusiva e seus desafios: uma conversa com David Rodrigues. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 1, p. 281-295, jan./mar. 2017. DOI: 10.1590/S1517-97022017430100201.

Silva, Leila Magda. Formação de Professores na Educação Inclusiva: Desafios e Perspectivas Recentes / Teacher Training in Inclusive Education: Challenges and Recent Perspectives / Formación Docente en Educación Inclusiva: Retos y Perspectivas Recientes. **International Integralize Scientific**, v. 5, n. 47, maio 2025. ISSN 3085-654X. DOI:10.63391/953CA4. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/953CA4>.

SANTOS, Elisandra Castilho Quaresma *et al.* FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. 1886-1901, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i6.19845. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19845>.